

programa
semear

ESTADO DE SÃO PAULO

SISTEMA ESTADUAL DE MÉTODOS PARA EXECUÇÃO PENAL E ADAPTAÇÃO SOCIAL DO RECUPERANDO - SEMEAR



| Secretaria da Administração Penitenciária



3 DE FEVEREIRO DE 1874

PROVIMENTO CG n° 30/2014

O PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO E O CORREGEDOR GERAL DA JUSTIÇA, no uso suas atribuições legais;

CONSIDERANDO que o sistema prisional no Estado de São Paulo, a despeito das inúmeras providências tomadas pela Secretaria da Administração Penitenciária, opera sob problemas estruturais graves;

CONSIDERANDO que esse gerenciamento saturado tanto em sua estrutura, quanto em seu conteúdo, devido à esgotada capacidade do Estado na área, prejudica a consecução do principal objetivo do cumprimento da pena, qual seja o alcance da reinserção social do sentenciado;

CONSIDERANDO a Premência, nessa conjuntura. De incentivar a busca de modelo de contraposição não só à forma convencional de administração prisional, entregue com exclusividade ao Poder Executivo, como também à lógica de funcionamento do sistema carcerário;

CONSIDERANDO que o método implantado nos Centro de Ressocialização e o sistema APAC, ambos criados no Estado de São Paulo, tornaram-se referências de administração carcerária e de execução penal;

CONSIDERANDO que esses dois modelos de boa prática administração carcerária e de execução penal podem, destarte, servir de vetores para a implantação de um sistema estadual de métodos para execução penal e adaptação social do recuperando (SEMEAR);

CONSIDERANDO que o SEMEAR contribuirá para fomentar, em novas bases, os elementos já existentes nas duas políticas públicas penitenciárias, voltadas não só para o implemento de vagas, mas também para a gestão eficaz dos aspetos punitivos e ressocializador da pena privativa de liberdade, abrangendo o último, inclusive, o núcleo familiar do preso, seu primeiro referencial;

CONSIDERANDO que a execução criminal tem por objetivo também proporcionar condições para a harmônica integração social do preso;

CONSIDERANDO que a assistência ao internado, como dever do Estado, deve se estender ao plano material, ao laborativo, da saúde, ao jurídico, ao educacional, ao social e ao religioso, conforme previsão na Lei de Execução Penal;

CONSIDERANDO que o Estado, para tanto, deve recorrer à cooperação da comunidade nas atividades de execução da pena proporcionando sua reintegração social;

CONSIDERANDO por fim, a proposta feita pelo Conselho Superior da Magistratura nos autos nº 2014/00080883;

RESOLVEM:

Art. 1º. Institucionalizar o SISTEMA ESTADUAL DE MÉTODOS PARA EXECUÇÃO PENAL E ADAPTAÇÃO SOCIAL DO RECUPERANDO (SEMEAR) e apoiar a sua implantação pelos Juízos das Execuções Criminais.

Art. 2º. A Coordenadoria Criminal e de Execuções Criminais, criada pelo Provimento CSM nº 2.153/2014, fomentará a adoção do SEMEAR pelos Juízos das Execuções Criminais, incumbindo-lhe propor ações de sensibilização, mobilização e capacitação dos magistrados e funcionários, bem como contribuir para a adoção de providências junto aos demais Poderes do Estado e a sociedade civil.

Parágrafo único. Caberão à Coordenadoria Criminal e das Execuções Criminais, dentre outras que entender adequadas, as seguintes medidas para desenvolvimento da metodologia:

- I. – organizar e participar de audiências públicas e seminários com o objetivo de divulgar a metodologia para os demais Poderes e sociedade civil;
- II. – integrar, por um ou mais de seus membros, comissão para, quando e de o caso, tratar de assuntos legislativos referentes à metodologia;
- III. – auxiliar os Juízos das Execuções Criminais no recrutamento e formação dos voluntários, bem como na constituição da equipe;
- IV. – provocar, se o caso, a Corregedoria Geral da Justiça para a edição e/ou apresentação de proposta de Provimento ou Resolução ao Conselho Superior da Magistratura ou ao Órgão Especial, quando necessária a normatização de providências atinentes ao método;

Art. 3º. A Coordenadoria Criminal e de Execuções Criminais encaminhará à Corregedoria Geral da Justiça relatórios semestrais das ações desenvolvidas, bem como das atividades atuais e futuras.

Art. 4º. Este Provimento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

São Paulo, 17 de novembro de 2014.

JOSE RENATO NALINI
Presidente do Tribunal de Justiça

HAMILTON ELLIOT AKEL
Corregedor Geral da Justiça

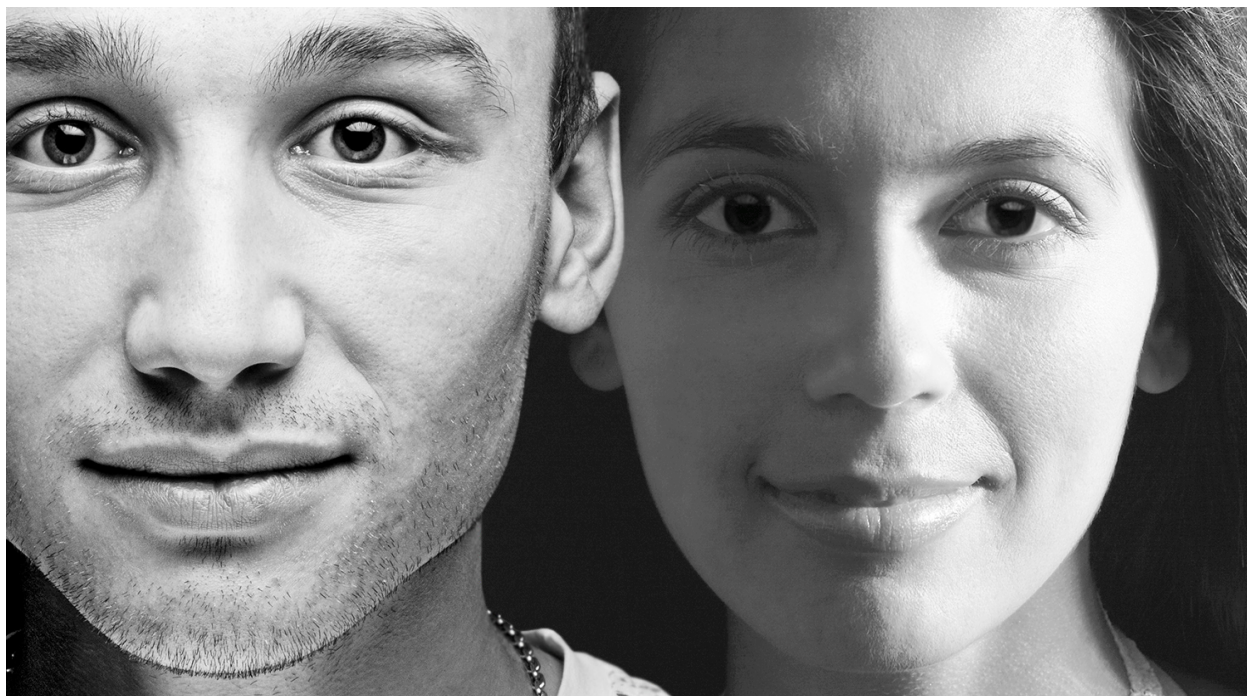
O QUE É SEMEAR

O **SEMEAR**, Sistema Estadual de Métodos para Execução Penal e Adaptação Social do Recuperando foi instituído pela Corregedoria Geral do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo por meio do Provimento CG nº 30/2014. Esse Sistema é inspirado na metodologia da APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados), bem como nos CRs (Centros de Ressocialização do estado de São Paulo), os quais atuam com a participação da sociedade civil, do programa de voluntariado e do protagonismo do reeducando durante o cumprimento de sua pena.

O SEMEAR incentiva a formação e atuação dos conselhos da comunidade em apoio à recuperação moral e social da pessoa privada de liberdade, egressos do sistema prisional e suas famílias.

Os diretores das unidades prisionais levantam e compartilham as principais demandas da unidade penal com o Conselho da Comunidade e com o Juiz local e, conforme a sinergia e engajamento desses protagonistas, são feitos encaminhamentos para atender às solicitações por meio do apoio do município, órgãos estaduais, Poder Judiciário, universidades, empresas, voluntários e possíveis parceiros na região.

Dessa maneira, o SEMEAR possibilita a potencialização das assistências aos reeducandos e egressos nas áreas do trabalho, da educação, da saúde, do apoio psicossocial, jurídico e espiritual, conforme consta na Lei de Execução Penal (LEP).



Em atendimento ao Provimento CG nº 30/2014, este relatório tem como finalidade apresentar à Corregedoria Geral do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP) o desenvolvimento do SEMEAR durante o ano de 2020 e suas perspectivas para 2021, na visão de todos os envolvidos.

O Sistema Estadual de Métodos para a Execução Penal e Adaptação do Recuperando, o SEMEAR, se firmou por meio do Termo de Acordo e Cooperação Técnica nº 141, em 2015. A partir daí, o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP), Secretaria de Administração Penitenciária (SAP) e o Instituto Ação Pela Paz conjugam esforços para ampliar a oferta das assistências previstas na Lei de Execução Penal (LEP), visando a redução da reiteração penitenciária ou reincidência das pessoas em privação de liberdade ou egressas do sistema prisional do Estado de São Paulo.

A Coordenadoria Criminal e de Execuções Criminais do Tribunal de Justiça de São Paulo, liderada pelo Desembargador Luiz Antonio Cardoso, é responsável por fornecer o suporte técnico-institucional, engajando juízes, apoiando a formação dos Conselhos da Comunidade e realizando a aferição do reingresso dos beneficiários ao sistema prisional, o que possibilitará a geração de políticas públicas cada vez mais assertivas.

Até 2019, o SEMEAR centrou esforços desenvolvendo iniciativas em unidades prisionais lideradas por Jean Carlucci, da Coordenadoria da Região Central, e Mauro Rogério Bittencourt, líder da Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania do estado de SP.

Além das unidades da SAP, o SEMEAR abraça e conecta iniciativas da Comissão de Política Criminal e Penitenciária da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), representadas por Priscila Pâmela e Leandro Lanzellotti; da FUNAP (Fundação Professor Dr. Manoel Pedro Pimentel), comandada pelo Coronel Henrique Nelo; do Programa Pró-Egresso instituído na Secretaria Estadual de Emprego e Relações de Trabalho, coordenado pela Raquel Pintan, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico; e das organizações dos institutos Recomeçar e Responsa, dirigidos pelos líderes sociais Leonardo Precioso e Karine Vieira, respectivamente.

O planejamento 2020 foi alterado em razão da pandemia, no entanto a sensibilidade dos gestores da SAP, com o duplo isolamento sofrido pelas pessoas privadas de liberdade e suas famílias, trouxe a oportunidade de experimentarmos projetos de natureza psicossocial, como “Visita Virtual Assistida”, “Conexões” e “Paz no Coração, Liberdade na Prisão”, que trarão dados sobre o impacto desse tipo de assistência na recuperação dos beneficiários.

Essas realizações só foram possíveis graças aos gestores prisionais, que não retornavam para seus lares ao final dos longos plantões, motivados pelo baixo efetivo e pela consciência que seriam vetores de contaminação.

Mas nem tudo foi sofrimento nesse ano de pandemia. Com apoio da tecnologia, as reuniões mensais e pautas do SEMEAR foram mantidas, possibilitando participações especiais como da ouvidora do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), Cintia Assumpção, diretores de Unidades Prisionais, como Celeste Albamonte, e até reeducandas que se dispuseram a compartilhar seus sentimentos sobre o projeto “Paz no Coração, Liberdade na Prisão”, que lhes proporcionou ressignificar suas vidas.

A expansão do SEMEAR para a Coordenadoria Regional da Região Noroeste do Estado, liderada pelo estimado Carlos Alberto Ferreira de Souza, foi um momento de alegria em 2020.

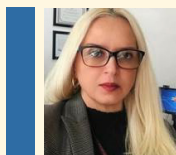
Reconhecer e conectar os esforços do Poder Público e da sociedade civil em prol da recuperação do público atendido é a alma do SEMEAR, assim em 2021 seus protagonistas envidarão empenho para ampliar a formação e o funcionamento dos Conselhos da Comunidade.

Convidamos a todos para a leitura desse relatório, inspirados na frase do Desembargador Luiz Antonio Cardoso: *“O SEMEAR tem dado um sentido muito especial de envolvimento na recuperação de presos condenados. Nós sempre dizemos isso: o Poder Judiciário precisa de outros atores para alcançar o sentido efetivo da aplicação da pena, que é a recuperação de fato da pessoa condenada. Nós só conseguiremos atingir isso se tivermos um investimento e um esforço conjunto”*.

“

O SEMEAR superou a definição de projeto, transformando-se, naturalmente, com a convergência de esforços interinstitucionais, em uma nova forma de gestão do processo de ressocialização no curso da execução da pena.

”



PATRÍCIA TIUMAN DE SOUZA CARVALHO, *Diretora do Departamento Estadual de Execuções Criminais do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo*

“

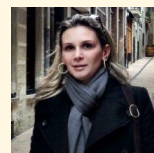
O SEMEAR tem sido extremamente rico e profícuo nas reuniões que participo e na percepção de pessoas e representantes de instituições envolvidas com objetivos tão comuns e tão válidos para a nossa sociedade. Eu só tenho a agradecer e desejar que essa parceria não só se fortaleça como se expanda, porque nós temos muito a fazer pelo sistema prisional e só é possível com a participação da sociedade civil, com a compreensão de que esta participação é peça fundamental para a reinserção de pessoas.”

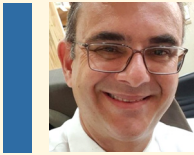


CÍNTIA ASSUMPÇÃO, *Ouvidora Nacional de Serviços Penais, do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN)*

“A Coordenadoria Criminal e de Execução Criminal do Tribunal de Justiça de São Paulo, por meio do SEMEAR, vem desenvolvendo importante trabalho de qualificação e ressocialização dos reeducandos do sistema prisional.”

JOVANESSA RIBEIRO SILVA AZEVEDO PINTO, *Juiza de Direito e Assessora da Corregedoria Geral da Justiça, do Tribunal de Justiça de São Paulo*





“Em meio a tão terríveis situações de perdas, colegas, amigos, familiares, uma nova era há de surgir com a união de forças de todos os poderes: Judiciário, Legislativo, Executivo e sociedade civil. SEMEAR a vida.”

CARLOS ALBERTO FERREIRA DE SOUZA, *Coordenador de Unidades Prisionais da Região Noroeste do Estado, da Secretaria de Administração Penitenciária (SAP) de São Paulo*

“O comprometimento, a empatia e a força de vontade das pessoas que integram o SEMEAR estão fazendo a diferença na mudança de vida dos sentenciados, seus familiares e egressos do sistema prisional por meio de projetos sérios e eficazes. A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, por intermédio do Programa Pró-Egresso, participa oferecendo cursos profissionalizantes dentro do sistema prisional e oportunidade de emprego para que o egresso retorne ao mercado de trabalho e recupere sua dignidade.”

RAQUEL ALVARES PINTAN, *Diretora do Programa Pró-Egresso, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo*



Em meio às dificuldades criadas pela pandemia, o uso da tecnologia possibilitou que os benefícios trazidos pelo Programa SEMEAR fossem ampliados nas unidades prisionais subordinadas a esta coordenadoria. Estes esforços conjuntos trouxeram a oportunidade para que centenas de custodiados participassem de 42 projetos no ano de 2020, com destaque para atividades culturais, esportivas e, sobretudo, de educação emocional. Como gestor externo o meu agradecimento e os meus préstimos visando a expansão dessas boas práticas neste ano de 2021, tendo em vista os ótimos resultados alcançados com esta parceria.



JEAN ULISSES CARLUCCI, *Coordenador de Unidades Prisionais da Região Central da Secretaria de Administração Penitenciária do Estado de São Paulo (SAP)*



APOIO ÀS UNIDADES PRISIONAIS

Assistência	nº de projetos	nº de oportunidades geradas e efetivadas
PSICOSSOCIAL	32	13.077
EDUCAÇÃO	21	199
GERAÇÃO DE RENDA	2	210
TOTAL	55	13.486

RESUMO DOS PROJETOS:

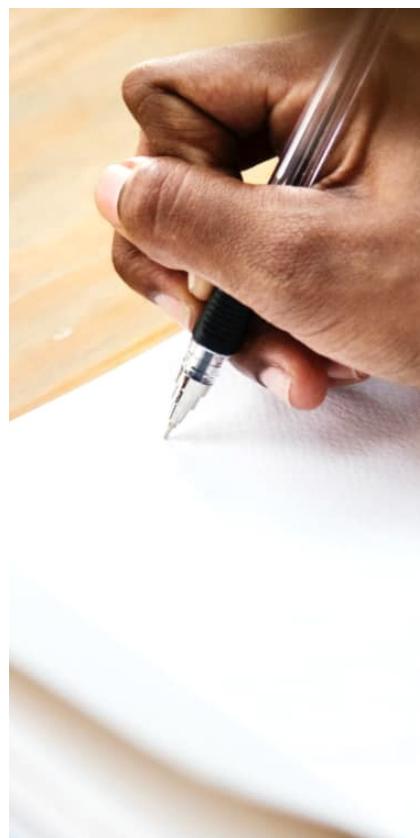
PSICOSSOCIAL

CONEXÃO FAMILIAR da Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania

Considerando a necessidade de isolamento social e a suspensão das visitas nas unidades prisionais, tornou-se necessário a criação de ferramentas alternativas para suprir o distanciamento entre as pessoas privadas de liberdade e seus familiares, garantindo o fortalecimento e preservação do vínculo. Para isso, a Secretaria de Administração Penitenciária do Estado de São Paulo (SAP), por meio da Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania, criaram o projeto Conexão Familiar.

A iniciativa desenvolveu uma ferramenta online para que os familiares pudessem escrever cartas online e de forma gratuita aos reeducandos, estes textos eram impressos nas unidades prisionais e entregues aos familiares privados de liberdade, com um espaço para que ele pudesse redigir, na própria cela, uma resposta. O retorno da mensagem era escaneado e enviado para o familiar via e-mail.

Foram ao todo **1.843.710** cartas trocadas entre as pessoas privadas de liberdade e seus familiares. As **176** unidades prisionais do estado de São Paulo puderam ser beneficiadas pelo projeto.



CONSCIÊNCIA SISTÊMICA

“Uma pessoa está em paz quando todas as pessoas que pertencem à sua família têm lugar no seu coração”. A frase é do Bert Hellinger, alemão e criador da Constelação Familiar, uma prática terapêutica que trabalha de forma pessoal e coletiva, porém, sempre sob a ótica de nossas relações familiares, para compreender como elas nos moldam e influenciam em nossos comportamentos e padrões repetitivos. A terapia integrativa tem sido vista como uma alternativa para resolução de várias questões, tanto de âmbito familiar quanto profissional.

O Centro de Ressocialização Masculino de Araraquara desenvolveu o projeto “Consciência Sistêmica”, cujo objetivo é formar uma agente de segurança penitenciária da unidade em consteladora familiar para que ela possa utilizar a técnica com os 140 reeducandos do Centro de Ressocialização, além das outras unidades prisionais da região. O curso começou em novembro do 2020, tendo a duração de seis meses.

CONVIVER: OFICINA DE CROCHÊ

O projeto “Conviver: Oficina de Crochê” é um exemplo de iniciativa que nasceu durante a pandemia do Covid-19. Nele, as reeducandas que sabem fazer crochê se voluntariaram para ensinar as técnicas às suas colegas, em um processo de apoio entre elas para que pudessem aprender o artesanato e, também, ajudando-as neste período ocioso ocasionado com a paralização das atividades de trabalho e educação dentro das unidades prisionais. Além disso, as participantes que demonstrassem o interesse podiam se tornar multiplicadoras para levar o conhecimento a mais reeducandas na unidade.



Unidades prisionais que replicaram o projeto de crochê	nº reeducandos	nº de multiplicadores
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE PIRACICABA	20	5
CENTRO DE RESSOCIALIZAÇÃO FEMININO DE RIO CLARO	40	10
CENTRO DE RESSOCIALIZAÇÃO FEMININO DE PIRACICABA	30	5
PENITENCIÁRIA FEMININA DE CAMPINAS	172	38
PENITENCIÁRIA II DE GUARÉ	30	8
TOTAL	292	66

Dados do Projeto Conviver: Oficina de Crochê

CONVIVER: OFICINA DE JOGOS no Centro de Ressocialização Feminino de Rio Claro

Além das aulas de crochê, as reeducandas do Centro de Ressocialização Feminino de Rio Claro receberam mais de 80 jogos, como xadrez, quebra-cabeça, dominós, entre outros, para 32 reeducandas jogarem. As participantes foram previamente inscritas para facilitarem o uso dos materiais com responsabilidade e cautela, e criarem um ambiente acolhedor, amigável e companheiro com as colegas. Um dos espaços, que é ocupado por uma empresa parceira, mas que permanecia livre, foi adaptado para esses momentos de lazer.

“Notamos, com muita alegria e uma certa dose de alívio, que elas, apesar de tudo, neste período se encontram bem de saúde e calmas. Isto se deve ao fato da continuidade das atividades e das ligações efetuadas para as famílias”, diz Maura da Cruz, Diretora Técnica do Centro de Ressocialização Feminino de Rio Claro.

ESCUA ATIVA no Centro de Ressocialização de Rio Claro

O projeto “Escuta Ativa” tem como objetivo realizar conversas e orientações acerca da Covid-19 às reeducandas e servidores do Centro de Ressocialização de Rio Claro, bem como acolhimento e escuta sobre as angústias e ansiedades que este momento pode nos trazer. Para execução do projeto, a unidade prisional contou com a parceria da UNIP (Universidade Paulista), que encaminhou estagiários de Psicologia Jurídica que, com orientação da supervisora responsável da universidade, realizaram atendimentos online com seis reeducandas e dois servidores escolhidos para este primeiro momento do projeto. Em pesquisa realizada, 93% dos participantes concordam que o projeto ajudou na melhora em sua inteligência emocional.

NOVA LAÇADA (Curso de Crochê) no Centro de Ressocialização Feminino de Rio Claro

Planejou-se realizar o projeto “Nova Laçada”, que capacitaria reeducandas do Centro de Ressocialização Feminino de Rio Claro em crochê, e possibilitaria a venda dos materiais produzidos na feira livre em Rio Claro e o valor seria revertido para a sustentabilidade do projeto e recursos para as participantes. Por conta da pandemia o projeto não pode ser iniciado, mas ele foi reconstruído e, utilizando o saber de uma reeducanda, se transformou no projeto “Conviver: Oficinas de Crochê”.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A PAZ

O “Programa de Educação para Paz”, desenvolvido pela organização mundial *The Prem Rawat Foundation*, e realizado por meio de voluntários, desenvolve um curso que traz reflexões em dez temas: paz, apreciação, força interior, consciência de si mesmo, clareza, entendimento, dignidade, escolha, esperança e contentamento. Executado desde 2019 pela FUNAP, que abre espaço para a ação dentro das unidades prisionais, o projeto conta com o apoio do Ação Pela Paz na estruturação e nos indicadores qualitativos e quantitativos. A iniciativa iria ocorrer em 2020 na Penitenciária I de Tremembé e na Penitenciária II Feminina de Tremembé, porém com a impossibilidade da entrada dos voluntários o curso foi paralisado e deverá retornar no ano de 2021 no formato online.

OFICINA DE JOGOS na Penitenciária II de Hortolândia

Na tentativa de barrar casos de Covid-19 dentro da unidade prisional, foram suspensas as atividades de educação e trabalho, dessa forma aumentaram o número de reeducandos com tempo ocioso na Penitenciária II de Hortolândia. Para apoiar as pessoas privadas de liberdade neste momento, a unidade prisional fez o projeto “Oficina de Jogos” para oferecer atividades que fortaleçam a convivência e que possuam caráter laborativas aos reeducandos. 12 pessoas ficaram responsáveis em conduzir as atividades com os mais de 200 jogos adquiridos para os 600 participantes.



PAZ NO CORAÇÃO, LIBERDADE NA PRISÃO do Instituto Manáh

O projeto “Paz no Coração, Liberdade na Prisão” é uma iniciativa da terapeuta e voluntária Rita Duenhas, do Instituto Manáh, que articulou outras pessoas engajadas para realizar o projeto que leva 21 dias de meditação e palestras para pessoas privadas de liberdade.

O projeto foi tema de uma matéria que escrevemos para nosso site. O quarto episódio do podcast “Olhar Mais de Perto”, com o tema “Terapias Integrativas para Pessoas Privadas de Liberdade”, que falou sobre a iniciativa e teve a participação de Celeste Abamonte, ex-Diretora do Centro de Ressocialização Feminino de Piracicaba, que recebeu a ação de braços abertos, e de Adriana Fortunato, participante do projeto enquanto cumpria pena no Centro de Ressocialização Feminino de Piracicaba, além da própria de Rita Duenhas.

“Penso que o autoconhecimento e o controle emocional, são ferramentas fundamentais para usarmos no decorrer de nossas vidas”, explica Celeste Abamonte.



Unidades prisionais que replicaram o projeto Paz no Coração	nº reeducandos
CENTRO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE MOGI MIRIM	15
CENTRO DE RESSOCIALIZAÇÃO FEMININO DE RIO CLARO	15
CENTRO DE RESSOCIALIZAÇÃO FEMININO DE PIRACICABA	19
PENITENCIÁRIA II DE SOROCABA	28
PENITENCIÁRIA DE PIRACICABA	16
PENITENCIÁRIA FEMININA DE CAMPINAS	15
CENTRO DE RESSOCIALIZAÇÃO FEMININO DE ARARAQUARA	15
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE CAPELA DO ALTO	15
TOTAL	138

“As reeducandas receberam o projeto de forma positiva, sendo que muitas se mostraram bem interessadas pelos conteúdos apresentados e motivadas a participar de todos os encontros, buscando colocar em prática os ensinamentos repassados”, comenta Luciana Proença, Diretora Técnica do Centro de Trabalho e Educação da Penitenciária Feminina de Campinas (SP).



RE-APROXIMAR na Penitenciária Masculina de Piracicaba

A Penitenciária Masculina de Piracicaba realizou o projeto “Re-Aproximar”, uma alternativa para distensionar o momento vivido, ocasionado pela pandemia, e possibilitar o contato virtual com o familiar dos reeducandos.

Foram implantados na unidade prisional nove estações de visita virtual para atender as 1.518 pessoas privadas de liberdade no local. O agendamento ocorreu de forma online no site da Secretaria de Administração Penitenciária (SAP). As pessoas, regularmente cadastradas no rol de visitas, realizavam uma conversa virtual com seu familiar privado de liberdade por cinco minutos, devidamente acompanhados pelo agente de segurança prisional responsável pela estação. Com o fim da pandemia, os notebooks adquiridos serão utilizados para fins de educação nas salas de aula na unidade prisional.

VENCENDO TABUS E TABULEIROS no Centro de Ressocialização de Bragança Paulista

Com a paralisação das atividades de educação e trabalho do Centro de Ressocialização de Bragança Paulista, para conter o alastramento das infecções por Covid-19, a unidade prisional fez o projeto “Vencendo Tabus e Tabuleiros”. O foco da iniciativa é garantir a estimulação das capacidades cognitivas e o fortalecimento de vínculos entre os participantes por meio dos jogos de xadrez e de damas, promovendo alívio emocional e amenização da tensão do ambiente ocasionada pela pandemia. Foram 92 reeducandos beneficiados pelos 40 tabuleiros.

XEQUE MATE

Diversas pesquisas mostram os benefícios de jogar xadrez. Muito além do entretenimento, o jogo pode estimular melhorias no raciocínio, na memória e no pensamento lógico. Pensando nos auxílios que o xadrez pode proporcionar, apoiamos o projeto “Xeque Mate” que aconteceu em duas unidades prisionais de São Paulo.

Os beneficiados pela iniciativa são os internos que sofreram com a paralisação das atividades de educação e trabalho ocasionada pela pandemia da Covid-19. Como tem acontecido em outros projetos em unidades prisionais, um reeducando que possui a habilidade passou o seu conhecimento aos demais colegas.

Unidades prisionais que replicaram o projeto Xeque-Mate	nº reeducandos	nº multiplicadores
PENITENCIÁRIA DE MAIRINQUE	66	11
PENITENCIÁRIA II DE ITIRAPINA	203	10
TOTAL	269	21

“Durante nosso projeto ficou evidenciado um fortalecimento em relação ao círculo de amizade entre os praticantes, bem como um nível de respeito de um reeducando para com o outro. Observou-se também a fluidez nas conversas e, conversas essas bastante produtivas, o tom de voz, humor, ajuda mútua nos afazeres em geral, além de estimular outros sentenciados dos quais não estavam cadastrados no projeto e acabaram se interessando pelo jogo”, conta Eduardo Freitas, Agente de Segurança Penitenciária da Unidade Prisional de Mairinque.

EDUCAÇÃO:

Curso de BOLOS ARTÍSTICOS

Os projetos de educação e capacitação profissional dentro das unidades prisionais existem para dar aos reeducandos uma oportunidade de se especializarem em uma profissão para que consigam gerar renda ao ganharem a liberdade. Este é o caso do curso de “Bolos Artísticos” que, em 2020, aconteceu em dois Centros de Ressocialização Femininos e foi ministrado pela nutricionista a Maria Luiza Rodrigues da Silva.





As reeducandas aprenderam técnicas variadas para confecção de bolos artísticos, além de participarem de conversas sobre como tornar esta vivência uma opção de trabalho. Com essa experiência, as participantes reuniram conhecimentos diversos, criando possibilidades para empreender no ramo da confeitaria especializada em bolos artesanais, vendendo e administrando os seus próprios produtos.

O projeto foi realizado entre os meses de fevereiro e março de 2020, antes do início da pandemia de Covid-19.

DESCOBRINDO UMA PROFISSÃO na Penitenciária de Capela do Alto

Um reeducando voluntário, utilizando o seu conhecimento em corte de cabelo, ministrou aulas para 20 colegas da Penitenciária de Capela do Alto. O projeto “Descobrir uma Profissão” proporcionou aos participantes uma formação em corte de cabelo, para que eles possam utilizar os conhecimentos dentro da unidade prisional e assim gerar renda após ganharem liberdade. Com a intenção de levar o aprendizado a mais pessoas, foram formados oito multiplicadores do projeto.



Estou com a minha autoestima alta, pois sempre tive vontade de aprender mais sobre o corte de cabelo, porque quando eu sair pretendo seguir essa profissão.



Conta um dos reeducandos que participou desse projeto.

83%

tinham pouco ou nenhum tipo de conhecimento na área



83%

passaram a ter conhecimento alto ou muito alto no assunto



75%

diz que o projeto colaborou para o fortalecimento do vínculo com companheiros de unidade



79%

acreditam que o curso ajudará na recuperação e (re)inserção social após a liberdade



PESQUISA REALIZADA COM REEDUCANDOS DA PENITENCIÁRIA DE CAPELA DO ALTO

ESCOLA DE CORTE DE CABELOS E PENTEADOS no Centro de Ressocialização Feminino de Piracicaba

A Escola Itinerante de Cabeleireiros Art Hair realizou voluntariamente três turmas do curso profissionalizante na área de beleza e estética, focado na área de corte de cabelo e penteados. Participaram do projeto 15 reeducandas.

Projeto MÚSICA PARA ALMA na Penitenciária de Capela do Alto



Com o objetivo de ensinar conceitos básicos de violão, a Penitenciária Masculina de Capela do Alto, em São Paulo, realizou o projeto “Música para Alma”. Inicialmente, a ação tinha sido desenhada para as aulas serem dadas por um voluntário, mas por conta da pandemia, a unidade prisional ficou impossibilitada de aprovar a entrada do professor e o projeto foi reinventado: um reeducando com o conhecimento deu as aulas aos colegas.

Foram duas turmas com oito reeducandos. Todos puderam aprender sobre escrita musical, acordes, levadas rítmicas, entre outros aprendizados. A partir do curso saíram multiplicadores que darão sequência a iniciativa com novas turmas de 2021.

Os resultados da iniciativa foram positivos, 83% dos participantes apontaram que perceberam que o projeto contribuiu para a melhoria do convívio entre os companheiros da unidade, além da evolução no bem-estar e crença na recuperação.

“O projeto foi encorajador para os reeducandos, este investimento educacional e social na pessoa privada de liberdade aumentou a perspectiva de ressocialização e visão de futuro”, relata Natália Costa Santos, Diretora do Núcleo de Trabalho da Penitenciária de Capela do Alto.

ORQUESTRANDO VIDAS na Penitenciária de Taquarituba

Proporcionar o fortalecimento emocional psicológico pela musicoterapia e qualificar profissionalmente o reeducando, possibilitando a oportunidade de trabalho como músico e instrutor, é o objetivo do “Orquestrando Vidas”.

Com duas turmas, o projeto oferece, ao todo, uma formação em música para 30 homens privados de liberdade da Penitenciária de Taquarituba. Os reeducandos aprenderão a tocar instrumentos como violinos, violas e violoncelo.

SOM DA LIBERDADE no Centro de Ressocialização de Sumaré

Ao encontrar um reeducando músico e terapeuta ocupacional que por 20 anos se dedicou em dar aula de músicas, o Centro de Ressocialização de Sumaré escreveu o projeto “Som da Liberdade”. A ação capacitará mais de 50 reeducandos, divididos em cinco turmas, em violão, baixo elétrico, cajon, bongo, teclado e bateria.

Com o projeto será possível formar um conjunto musical que se apresentará em eventos oficiais da unidade prisional. O objetivo é proporcionar ao reeducando participante a transformação cultural através do conhecimento básico da linguagem musical, de seus elementos teóricos e práticos, e da técnica do instrumento estudado, possibilitando ainda a atuação ao término do cumprimento de sua pena.

As aulas do projeto estão previstas para iniciarem em abril de 2021.

GERAÇÃO DE RENDA:

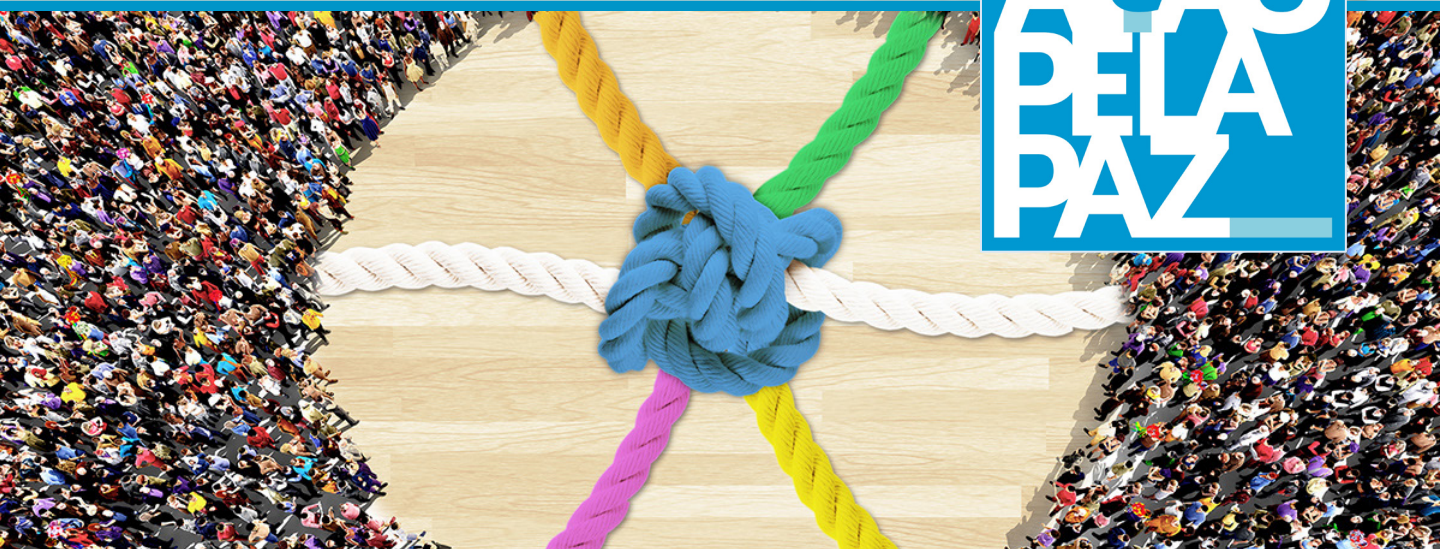
Projeto INTERLIGADOS, da FUNAP - Fundação "Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel"

O projeto “Interligados” foi proposto pela FUNAP - Fundação "Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel", organização que contribui para a recuperação social do preso e para a melhoria de suas condições de vida, oferecendo estudo, qualificação, aprendizado profissional e oportunidade de trabalho remunerado. A ação fomentou a qualificação profissional, geração de renda e sentimento de responsabilidade social dos reeducandos que confeccionaram 500 mil máscaras de proteção que foram doadas para hospitais e comunidades em geral, reduzindo riscos de transmissão do coronavírus.

As máscaras produzidas foram adquiridas pelo Instituto Ação Pela Paz, que doou à Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo, e foram utilizadas no projeto “Ação Alimento Solidário”, compondo as cestas básicas distribuídas às famílias em vulnerabilidade social residentes em comunidades de São Paulo.

Participaram do projeto 60 reeducandos de duas unidades prisionais do estado de São Paulo.

Integrando esforços do Estado e sociedade civil pela recuperação humana e social de pessoas privadas de liberdade e egressas do sistema penal.



Por conta da pandemia de Covid-19, que atingiu todo o mundo, algumas ações apoiadas pelo Instituto Ação Pela Paz precisaram passar por readequações. Outros projetos tiveram suas atividades suspensas, visando preservar a saúde das pessoas envolvidas.

Aqui listamos os projetos já estruturados que foram interrompidos, mas estão prontos para serem reativados quando essa maré passar. A retomada deve ocorrer quando tivermos a segurança para por em prática as dinâmicas com contato presencial.

Curso de CORTE DE CABELO no Centro de Detenção Provisória de Capela do Alto

Por meio de voluntários da Escola Itinerante de Cabeleireiros Art Hair, reeducandos do Centro de Detenção Provisória de Capela do Alto iriam receber a formação de corte de cabelos, por meio de aulas práticas e teóricas e, de cada turma, um aluno seria formado como multiplicador. Além dos conteúdos específicos, o projeto ofereceria rodas de conversas sobre o mercado de trabalho, dando suporte e preparando os reeducandos para quando eles ganharem a liberdade. O projeto está paralisado por conta da pandemia.

Curso de MANICURE, PEDICURE E UNHAS ARTÍSTICAS no Centro de Ressocialização Feminino de Piracicaba

Inviabilizado por conta da pandemia do coronavírus, o curso de manicure, pedicure e unhas artísticas tinha o objetivo de formar 10 reeducandas do Centro de Ressocialização Feminino de Piracicaba nesta área de beleza e estética. A ação necessitava de uma facilitadora externa.

Curso PANIFICAÇÃO BÁSICA no Centro de Ressocialização Feminino de Piracicaba

O curso de Panificação Básica que foi iniciado no Centro de Ressocialização Feminino de Piracicaba tinha o objetivo de contribuir com o desenvolvimento profissional e pessoal das reeducandas, cooperando com o aumento das possibilidades de geração de renda, colaborando para a diminuição da reincidência criminal em nosso país. O projeto era ministrado pela nutricionista Maria Luiza Rodrigues da Silva e estava formando 15 reeducandas em panificação básica, mas depois das primeiras aulas ele precisou ser paralisado por conta da pandemia de Covid-19.

Projeto CACTO, no Centro de Progressão Penitenciária de Hortolândia

O projeto “CACTO: Cultura e Arte Como Transformadores Objetivos” utiliza do recurso de linguagem da arte como instrumento mediador da reintegração social, do desenvolvimento reflexivo e da ressignificação da identidade dos indivíduos em situação de cárcere. A ação utiliza o recurso do grafite como mediador de um vínculo e de um diálogo entre os participantes do grupo e os facilitadores, formados por psicólogos e artistas. A partir disso, seria realizado um painel coletivo no pátio dos raios do Centro de Progressão Penitenciária de Hortolândia, feitos por três grupos, com 15 reeducandos em cada, proporcionando a participação de 90 pessoas. Infelizmente o projeto não pode acontecer devido à pandemia de Covid-19.

Projeto LEITURA ATIVA na Penitenciária Feminina de Santana

O projeto “Leitura Ativa” existe há alguns anos e desde 2019 recebe apoio do Ação Pela Paz para acontecer na Penitenciária Femina de Santana. A meta em 2020 era realizar 36 encontros, com 50 participantes, porém ele foi paralisado por conta da pandemia.

SEMEANDO SONHOS, DESPERTANDO POSSIBILIDADES

Um olhar mais amplo para a vida que leva a uma compreensão capaz de acionar mecanismos internos em busca da mudança é a essência do projeto “Semeando Sonhos, Despertando Possibilidades”. O objetivo da iniciativa é facilitar um processo de empoderamento dos reeducandos de forma a possibilitar reflexões críticas sobre sua condição, sua história pessoal e contribuir na construção de possibilidades para o futuro. A ação iria ser realizada nos Centros de Ressocialização Feminino de Piracicaba e de Rio Claro, porém, como ele necessita da entrada dos mediadores do projeto na unidade, foi paralisado por conta da pandemia.

A BUSCA PELA PAZ INTERIOR E O AUTOCONHECIMENTO

“Acreditar em si, se amar... é necessário procurar o lado positivo das coisas, não só os negativos, pois lutas e batalhas a gente sempre terá na vida, mas se olharmos só para os problemas nos afundamos cada vez mais”, reflete Adriana Fortunato, egressa do sistema prisional.

Adriana ganhou liberdade em novembro de 2020. Seu relato, pertinente a qualquer pessoa, independentemente de sua história, se baseia na experiência vivida ao longo de sua passagem pelo Centro de Ressocialização Feminino (CRF) de Piracicaba, no interior de São Paulo, onde conheceu o projeto “Paz no Coração, Liberdade na Prisão”.

Buscando vencer uma depressão, Adriana consultou diversos psicólogos e psiquiatras. A ajuda foi muito importante, mas ainda faltava algo para contornar a sensação de abismo que tomava seus pensamentos. Em uma consulta com Celeste Abamonte, então diretora da unidade, ela teve seu primeiro contato com o programa apoiado pelo Instituto Ação Pela Paz.

A iniciativa é da terapeuta integrativa e voluntária Rita Duenhas, que, ao lado de pessoas engajadas na causa do autoconhecimento, criou uma série de 21 dias de meditação e palestras para pessoas privadas de liberdade.



Foto: divulgação

“Integrar algo que possa transformar a vida das pessoas, fazer com que elas a repensem e tracem um novo rumo foi o que me impeliu a realizar esse trabalho”, explica Rita, que teve a ideia para elaborar o conceito do conteúdo no início da pandemia de Covid-19.

A crise sanitária, enfrentada por todo o mundo, resultou em diversas limitações no contato entre as pessoas. Um deles foi a interrupção de visitas nas unidades prisionais, o que acendeu em Rita o alerta para a saúde mental dos reeducandos.

Para evitar a propagação do vírus, o projeto foi elaborado de forma virtual, trazendo vídeos conduzidos por meditadores voluntários, com o objetivo de desenvolver uma consciência maior sobre o “eu” interno de cada beneficiário. O foco é proporcionar o equilíbrio físico, mental e espiritual, auxiliando na transformação interior e consequentemente o exterior.

“Eu preciso reconstruir a mim a cada instante”, diz Monja Coen, uma referência da cultura budista no Brasil, durante a abertura de um dos 21 registros audiovisuais do projeto. “Ter um tempo para respirar, se perceber e ser levado mentalmente e espiritualmente para lugares que o participante nem imaginava poder ir é um bálsamo para a alma”, sintetiza Rita.

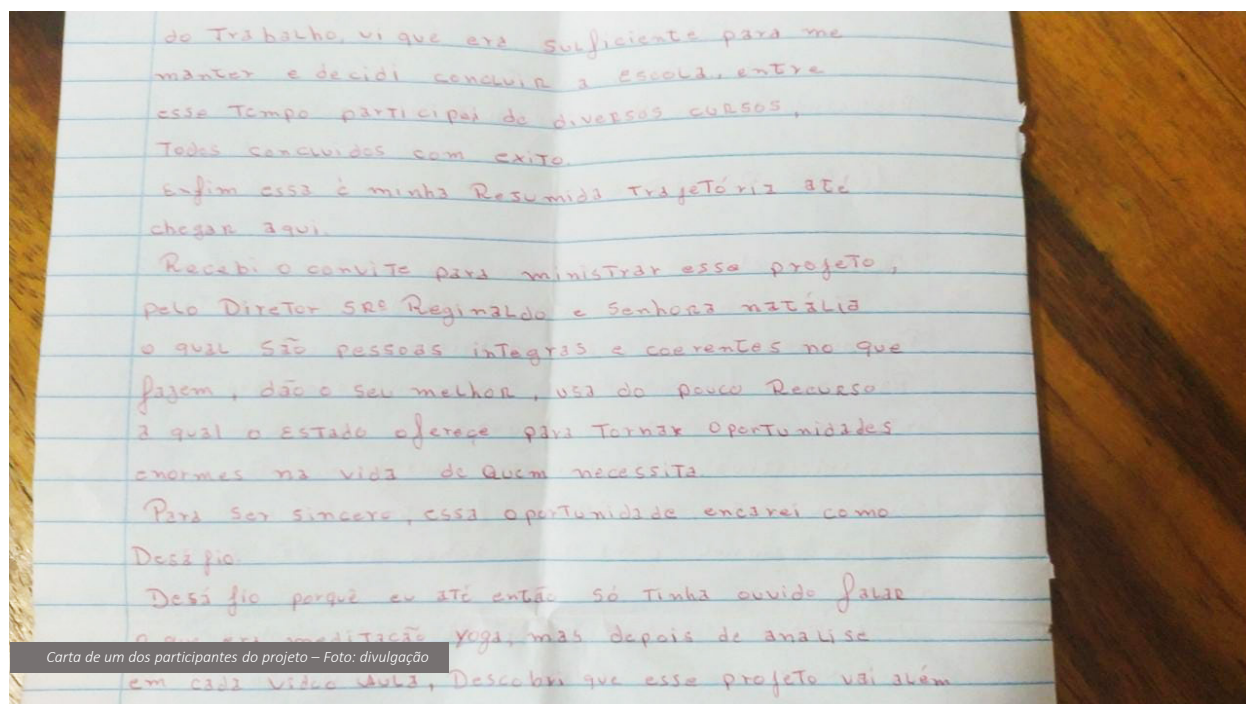
Na prática o projeto funciona de forma simples, mas com uma estrutura bem amarrada para alcançar o bem-estar de todos os envolvidos. Antes de iniciar as sessões, a unidade nomeia uma pessoa, podendo ser reeducando ou policial penal, para ser o monitor “acolhedor”, que também fica responsável pela troca de mensagens via cartas entre internos e voluntários.

“Cada carta que recebemos é como a visita de um ente querido”, relata uma das participantes. “A experiência das cartas têm sido um presente para cada voluntário parar, se solidarizar e passar palavras de esperança e otimismo, isso nos abastece de amor, luz e esperanças”, compartilha Rita.



O nome “Paz no Coração, Liberdade na Prisão” pode soar contraditório para alguns, mas Claudiano Francisco da Silva, Coordenador Pedagógico da Penitenciária Dr. Antônio de Souza Neto, em Sorocaba (SP), enxerga nele um reflexo dos benefícios do projeto na rotina dos reeducandos.

“Eu os percebi mais calmos e tranquilos, refletindo sobre as ações e, de alguma forma, buscando levar o aprendizado para a rotina do dia a dia. Aqui nós promovemos uma partilha em grupo a respeito de situações do convívio e é notável que eles estão mais aplicados e mantendo melhor o foco na recuperação”, destaca Claudiano, que atua no sistema prisional desde 1994.



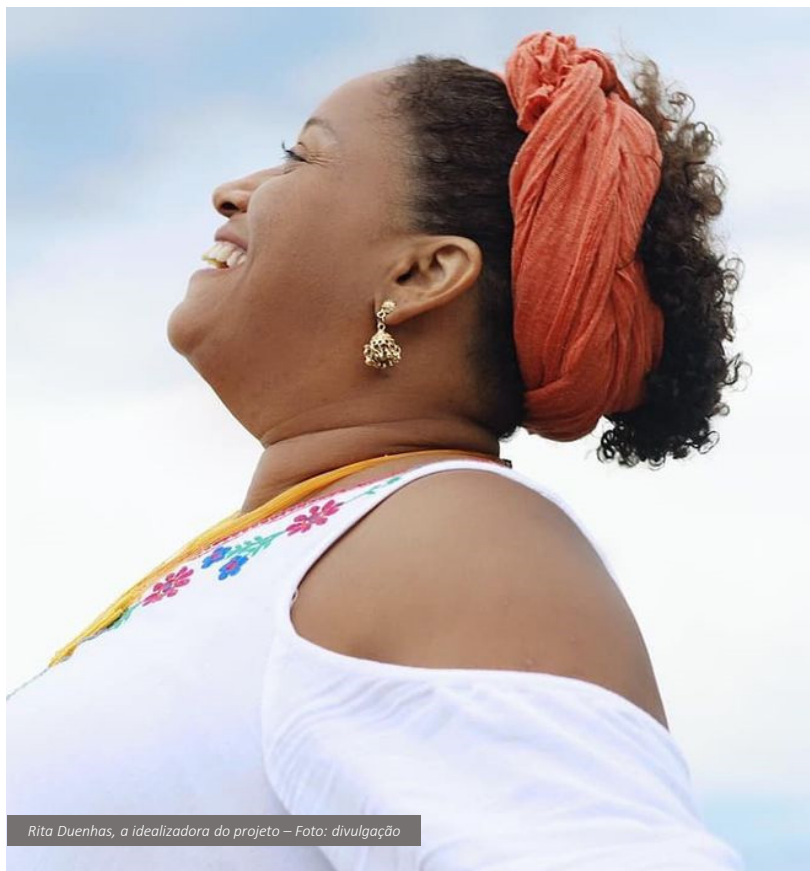
A rotina da PII de Sorocaba, como é conhecida a unidade prisional localizada no interior de São Paulo, mudou de forma positiva. “A ansiedade está mais controlada. Hoje eles assumem melhor os próprios erros e há uma ponderação quando se diz respeito ao perdão. Nas cartas, eles expressam uma reconsideração nesse sentido”, afirma o pedagogo.

O relacionamento com a família é o que gera mais impacto, segundo Claudiano. Quando envolve parentes a emoção é mais aflorada e como consequência relatos de reconciliação são constantes. Uma percepção parecida também é frisada por Maria Regina Ferreira, psicóloga do Centro de Detenção Provisória (CDP) de Sorocaba.

“O ponto mais sensível que o projeto aborda é o arrependimento, a consciência de culpa. Ao raciocinar sobre o ato feito, eles refletem em relação ao passado, o que gera otimismo em todas as áreas da vida. Os participantes começam a pensar no futuro, criando bastante sensibilidade na questão da afetividade e empatia”, diz Regina.

Para ela, o projeto toca mais profundamente se comparado a outros que já trabalhou e ressalta que a ação “mexe com as emoções sem agredir, somente aceitando e acolhendo a pessoa. Ele não só ensina, mas faz pensar e refletir”.

A psicóloga também lembra que a adesão foi grande. “Acreditava, antes de iniciar as atividades, que muitos poderiam não aceitar a ideia por interpretarem alguma questão ligada à religião, pois muitos integrantes são da doutrina evangélica, mas isso nunca foi uma barreira. Eles entenderam que a meditação é algo além disso”, conta Maria Regina.



Claudiano relembra os depoimentos de participantes reiterando a importância do programa. “Muitos chegam até mim, desabafam e afirmam que sem determinada palestra talvez não tivesse conseguido alcançar um objetivo específico”, conta o Coordenador.

Em 2020, o “Paz no Coração, Liberdade na Prisão” foi implementado em oito unidades prisionais do estado de São Paulo, revelando uma motivação das diretorias penitenciárias e centros de ressocializações em projetos psicossociais.

“Penso que o autoconhecimento e o controle emocional são ferramentas fundamentais para usarmos no decorrer de nossas vidas”, comenta Celeste.

Ao longo dos anos, Claudiano teve a oportunidade de conhecer alguns ensinamentos orientais e hoje consegue desempenhar seu papel na disseminação do projeto com conhecimento de causa. Em sua percepção, a prática desses exercícios o ajuda a ser uma pessoa melhor.

O Coordenador Pedagógico da PII de Sorocaba enfatiza que a meditação “não é só adquirir uma consciência corporal, mas ter também uma experiência no convívio com outras pessoas e aprender a respeitar e valorizar outros meios, inclusive a natureza. Isso traz o olhar para si e ao outro. É enxergar ao seu redor”.

Uma reeducanda do CRF de Piracicaba resume o impacto positivo desse trabalho ao recordar um pouco da sua rotina. “Lá na ala, toda vez que começa uma confusão, eu logo grito: ‘ei, mulherada, a paz começa onde?’ e todas respondem: ‘em mim’”.

APOIO À PESSOA EGRESSA PRISIONAL

Assistência	nº de projetos	nº de oportunidades geradas e efetivadas
EDUCAÇÃO	2	3
GERAÇÃO DE RENDA	5	524
PSICOSSOCIAL	1	12
TOTAL GERAL	8	539

RESUMO DOS PROJETOS:

GERAÇÃO DE RENDA

Instituto Recomeçar SP

O Instituto Recomeçar é uma organização da sociedade civil criada para contribuir com a (re)inclusão social da pessoa egressa do sistema prisional na comunidade, gerando impacto social na redução da reincidência criminal no Brasil. O Recomeçar visa a moralização e conscientização sobre esse tema, visando o desenvolvimento pessoal, como cidadão, na geração de renda e com apoio psicossocial. Fundado por Leonardo Precioso, líder social que passou pelo sistema prisional, o Recomeçar é apoiado pelo Ação Pela Paz desde 2018.

515 pessoas foram cadastradas no banco da organização em 2020, sendo que:

175
passaram pela
jornada de
desenvolvimento

25
destes foram
contratados

13
empregados no
regime CLT

3 prestam
serviço como MEI

8 atuam como
cooperados



DESSE TOTAL, APENAS 3 FORAM DESLIGADOS

Instituto ResponSA

O ResponSA é uma organização da sociedade civil que se caracteriza como uma agência de empregos social para as pessoas egressas do sistema prisional. Fundada em 2017 pela assistente social Karine Vieira, que já passou pelo sistema prisional, a organização recebe apoio do Ação Pela Paz desde sua fundação em 2018.

“Pela expertise que temos com as pessoas egressas, esse processo todo dá muito certo. Percebemos que, quando a escolha da pessoa para a oportunidade parte de nós, há menos desligamentos e elas tendem a permanecer mais nas vagas e isso é positivo”, explica a fundadora Karine Vieira.



Gratidão pelo grande ensinamento que recebi de todos os membros do Instituto Ação Pela Paz. Me sinto acolhida, valorizada e, acima de tudo, parte de um todo. Hoje vejo vocês fazerem esse trabalho tão significativo dentro do sistema prisional e junto aos egressos, a preocupação com cada ponto, a unidade de ideias para melhorar a vida dos desvalidos.



Conta Aglaê Ruth Silva Leopoldo, egressa do sistema prisional, parceira do Ação Pela Paz e atendida pelo Instituto ResponSA.



EMPREENDEDOR DE RESPOSTA

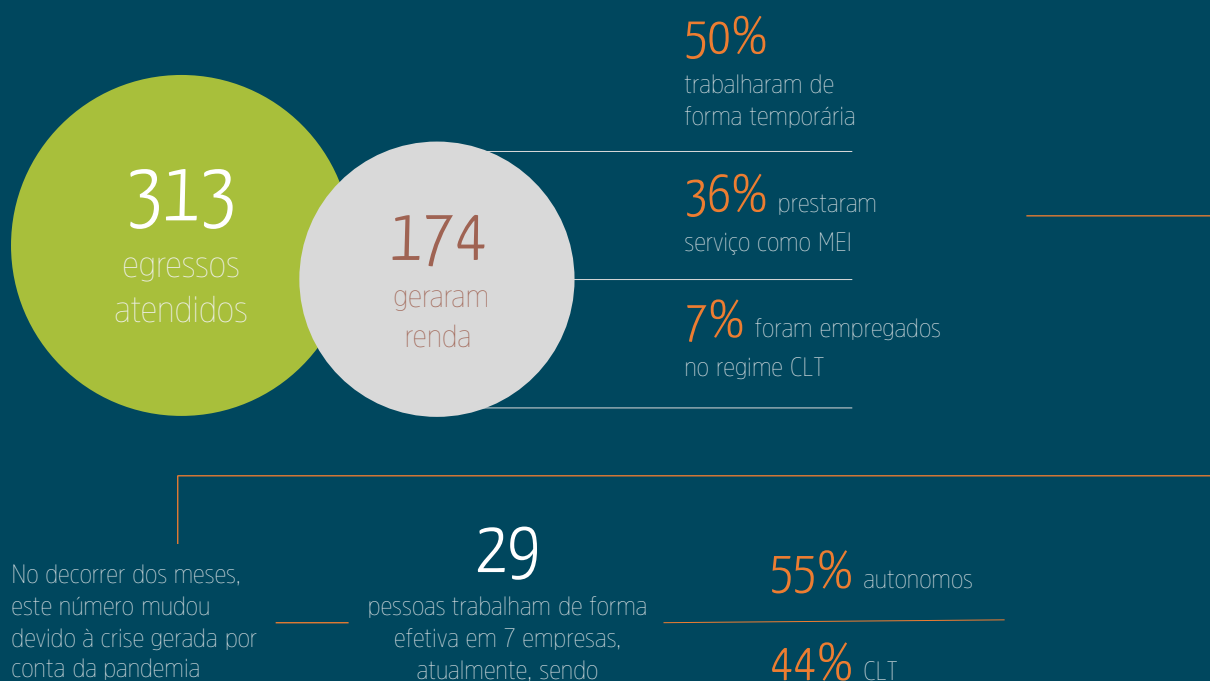
A Agência Besouro desenvolveu uma metodologia chamada “*by necessity*” (por necessidade), que em 11 módulos, durante seis dias, leva o aluno a uma jornada para a abertura de seu próprio negócio com pouco ou zero custo, utilizando o que a pessoa sabe fazer, como cozinhar, fazer as unhas, cortar cabelo, entre outras possibilidades de trabalho.

O sonho do empreendedor é o ponto de partida, exercitando a criatividade, noções de finanças, vendas, fluxo de caixa, criação da marca própria e comunicação. A entrega é de um plano para um micro ou pequeno negócio pronto para a execução.

Em parceria com o Responsa e o apoio do Instituto Ação Pela Paz, o formato chegou às pessoas egressas do sistema prisional.

“Quando falo em empreendedorismo, falo na capacidade de resiliência e de criar soluções para algo não tátil, que só se pode sentir, na pele, de quem já foi recluso da sociedade em algum momento. Ou seja, se reinventar, se virar para gerar sua própria renda de forma lícita e buscar seu espaço no mercado de trabalho”, diz Vinicius Mendes Lima, presidente da Besouro e criador da metodologia. O projeto foi adiado para 2021 devido a pandemia e seu resultado será publicado no relatório de atividades do ano que vem.

Em 2020, o Responsa teve:



RECEITAS PARA VIDA

A ONG Mensageiros da Esperança existe há 22 anos e possui a missão de capacitar, desenvolver e empoderar pessoas em vulnerabilidade social, com foco em jovens e nas mulheres das periferias de São Paulo, por meio da educação, do empreendedorismo e da sustentabilidade com várias capacitações e ações afirmativas.

Em 2020 apoiamos a organização para realização do projeto “Receitas para a Vida” que capacitará, em 2021, 15 pessoas egressas do sistema prisional e familiares na área de gastronomia e empreendedorismo. Além disso, acontecerá semanalmente um grupo de apoio psicológico e de constelação familiar para que sejam trabalhados aspectos interiores dos beneficiários pelo curso.

Os alunos, ao final das aulas, participarão de uma banca para apresentar e mostrar seus conhecimentos. Além disso, gravarão um vídeo falando sobre suas ideias de negócios. Para os participantes com melhores desempenho e que possuam interesse em empreender na área, o projeto dará um apoio financeiro para que eles deem seus primeiros passos.



Associação Nova Rota



A Associação Nova Rota foi criada em 2020 por três ex-alunos de Direito da Universidade de São Paulo (USP) e oferece bolsas de estudos, mentoria, acompanhamento psicológico e ajuda de custo à pessoas egressas do sistema prisional. O Ação Pela Paz acompanhou e apoiou a criação desta importante iniciativa que gera oportunidades educacionais para oito pessoas.

“Nós vimos na educação e na capacidade de mobilizar a sociedade civil uma abertura para poder dar oportunidade de educação e otimizar, no curto prazo, potencialidades de pessoas egressas. Queremos que essas oportunidades de educação reduzam o nível de encarceramento e a taxa de retorno ao cárcere após o cumprimento da pena”, afirmam Leandro Felix e Vitor Jardim Barbosa, fundadores e diretores do Nova Rota.

O apoio a organização Nova Rota foi realizado em 2020 e continua até maio de 2021.

Em 2020, a Associação Nova Rota apoiou:

8

bolsas de estudos

+ mentoria

+ apoio psicológico individual



Constelação Familiar

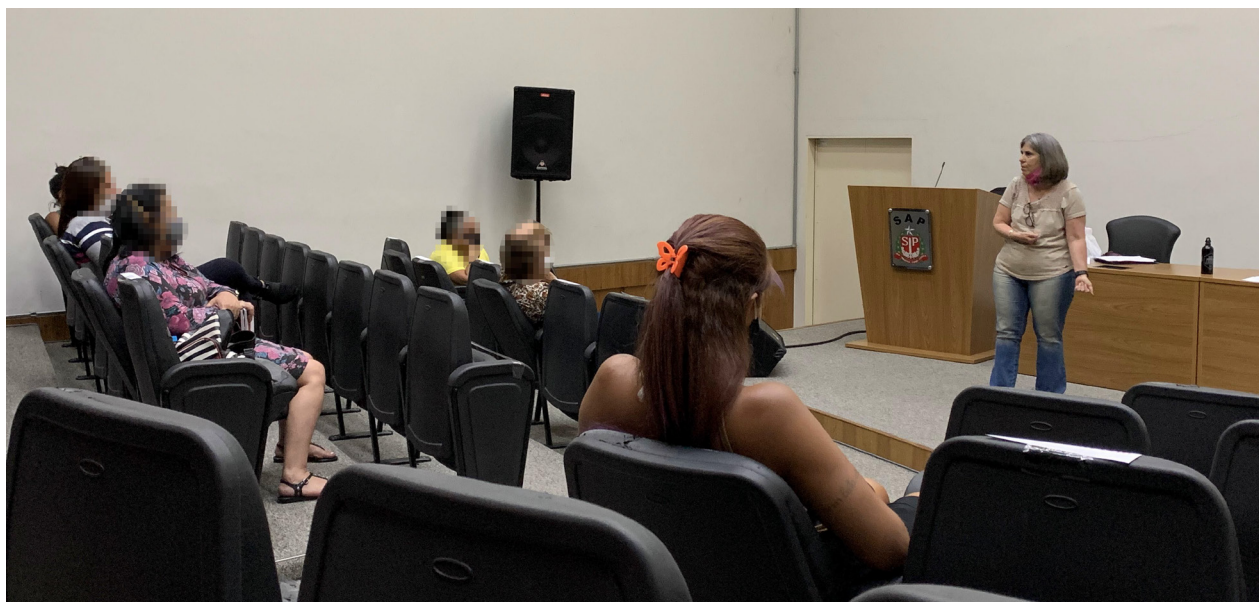
A consteladora familiar Regina Borowski Tedeschi e sua assistente, a psicóloga Maria Isabel Campanha, realizaram dois grupos de Constelação Familiar formados por egressos do sistema prisional e familiares de pessoas privadas de liberdade, em parceria com a organização Resposta e a CAEF – Centro de Atenção ao Egresso e Família, departamento ligado à Secretaria da Administração Penitenciária do Estado de São Paulo.



Por meio do trabalho de meditação e exercícios sistêmicos, cada participante sente em seu corpo o que é lidar com suas crenças, com sentimentos aflitivos como a raiva, o inconformismo e, também, com a alegria, a leveza, a esperança das experiências construtivas já realizadas.



Explica Regina Borowski Tedeschi.



Acreditamos que o projeto possibilita aos participantes esse momento de repensar nessa atualidade, nessa nova demanda das relações pessoais e profissionais.

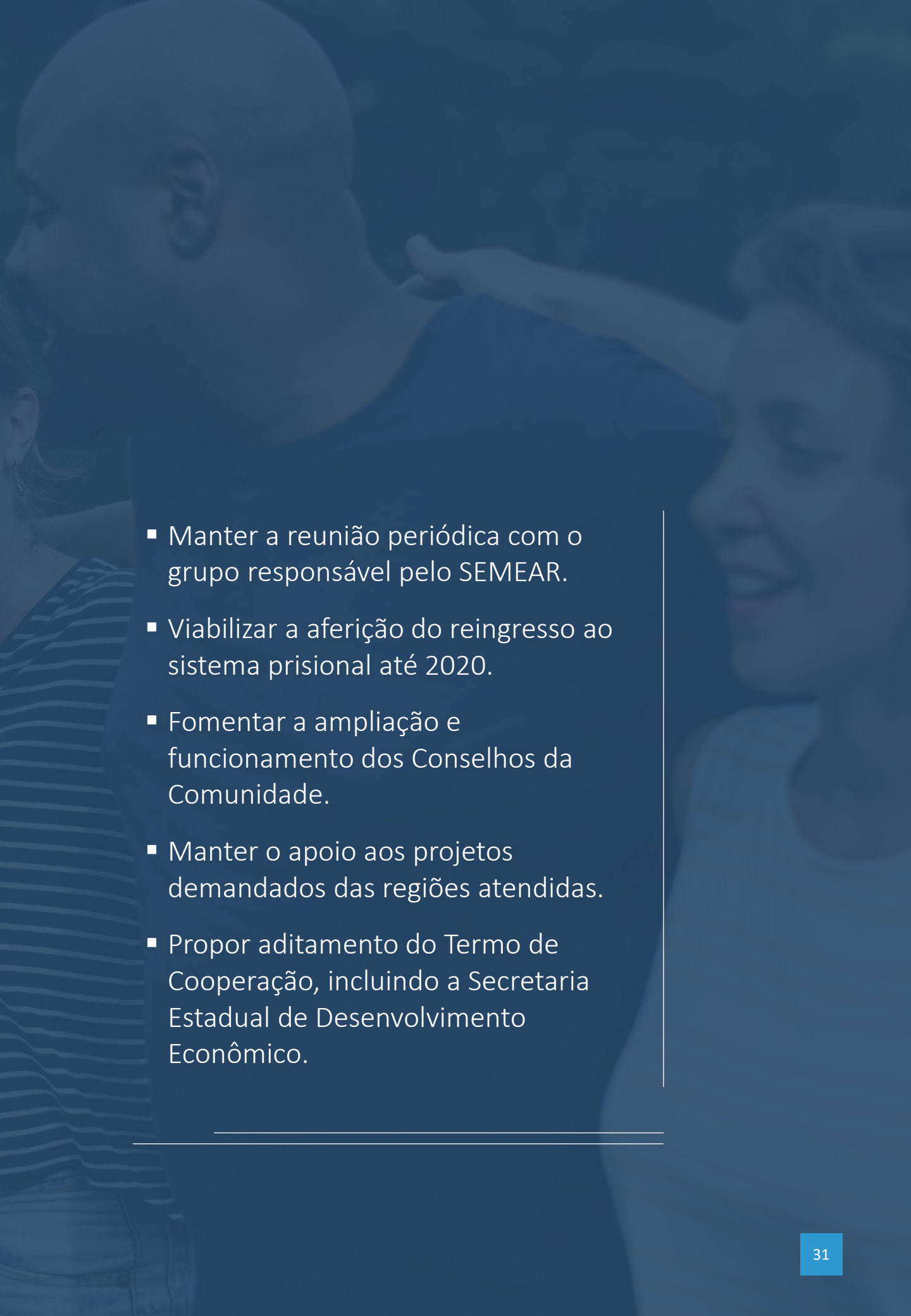


Relata Wilson Barthiman, Psicólogo de São Paulo.



EM 2021

O SEMEAR BUSCARÁ:

- 
- Manter a reunião periódica com o grupo responsável pelo SEMEAR.
 - Viabilizar a aferição do reingresso ao sistema prisional até 2020.
 - Fomentar a ampliação e funcionamento dos Conselhos da Comunidade.
 - Manter o apoio aos projetos demandados das regiões atendidas.
 - Propor aditamento do Termo de Cooperação, incluindo a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico.
-

